

## Crise

# Ainda há muita fumaça no horizonte

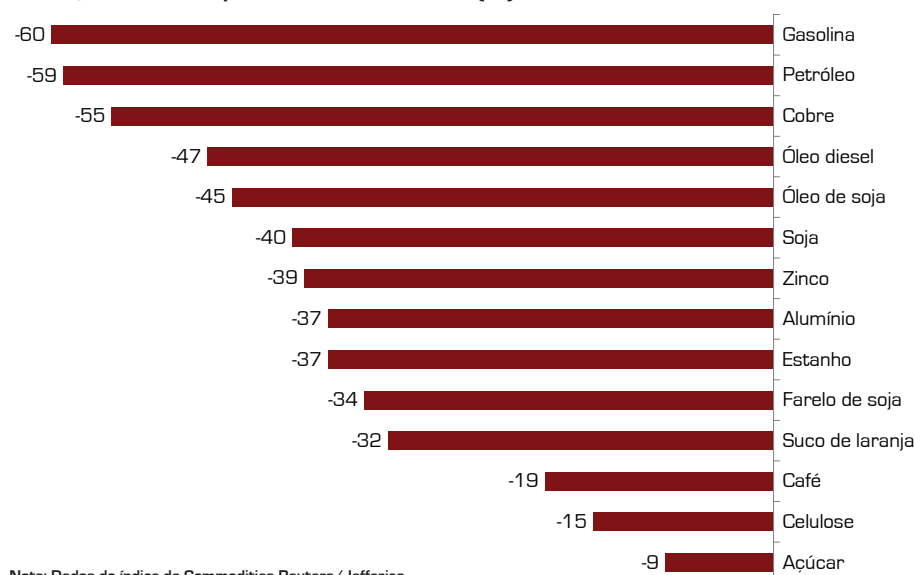
**P**ARECE QUE o fogo está se reduzindo. Mas a quantidade de fumaça ainda torna muito difícil um diagnóstico preciso para 2009.

De positivo temos a equipe econômica anunciada pelo novo presidente norte-americano Barack Obama e as medidas de estímulo fiscal que vêm sendo tomadas por vários países. As medidas fiscais são mais efetivas do que as monetárias, porque, normalmente, tem ação direta sobre a economia, com efeito multiplicador. Por exemplo, investir em uma estrada requer mais empregados, que geram mais renda, e assim por diante. Uma ação de política monetária, como, por exemplo, a redução de juros, pode gerar ou não mais empregos. Se a falta de confiança for muito grande, os empresários não vão investir e os cidadãos não irão consumir mais. Portanto, a medida fica inócuca.

Quando olhamos a queda dos preços das *commodities* continuamos assustados. Mas, o nível de preço dos alimentos ainda está bem maior que em 2006. E os alimentos tiveram redução menor de preços que outras *commodities*. Os estoques estão baixos e a próxima safra mundial não será grande. Por todas essas razões, é provável que os preços dos alimentos parem de cair.

Continuamos recomendando que os produtores garantam seus preços sempre pensando em jogar na defesa. E muita atenção com a situação do caixa. O crédito continuará difícil. Existe uma dificuldade setorial específica que é a falta de pagamento integral aos fornecedores no caso de algumas indústrias canavieiras. Mas, sobre esse assunto, temos matéria específica. ■

**Mundo: queda no preço médio em dólar das *commodities* entre julho e a 1ª quinzena de novembro (%)**



Nota: Dados do índice de Commodities Reuters/Jefferies CRB, elaborado pela RC Consultores  
Fonte: Jornal O Estado de São Paulo

